



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ANA YRLA LACERDA ANUNCIADO; DÉBORA DA SILVA COELHO; MAISA RODRIGUES DE SOUZA; MARIA ROSANGELA DIAS PINHEIRO

INTRODUÇÃO: A Educação Física na educação especial propõe e garante a participação dos alunos na prática de atividade física. Referente a isso, o Estágio Supervisionado é fonte de conhecimento, novas oportunidades e diversidade, especialmente na área metodológica, onde trata-se da prática de exercícios físicos e do aprendizado de novos saberes para estagiários/alunos. E, também desenvolve reflexões a respeito da prática com uma visão mais crítica que incentiva a autonomia do graduando e do aluno. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências e experiências ocorridas no Estágio Supervisionado na Educação Especial realizado no período de 18 de novembro a 22 de dezembro de 2022. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As aulas aconteceram em uma instituição filantrópica na cidade de Iguatu no estado do Ceará. A equipe compunha 3 (três) integrantes, o público alvo foi composto por jovens adultos com Deficiência Intelectual (DI) na faixa etária entre 19-25 anos. Os conteúdos ministrados foram ginástica e atletismo com circuitos para estimular o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e respeito às limitações, visto que a própria deficiência já causa restrições com relação ao desenvolvimento de habilidades. A avaliação nas regências sucedeu através de observação e análise perante a evolução de cada aluno. **DISCUSSÃO:** Durante a práxis houve sensação de esgotamento das estagiárias, devido a falta de contato com Pessoas com Deficiência (PCD), ocorreu a dúvida em fazer algo para inovar e não ser repetitivo/redundante para os alunos. As aprendizagens mais significativas foram poder compartilhar saberes, conviver/saber lidar com diferentes deficiências encontradas e constatar que a realidade é distinta da expectativa, sendo ela positiva ou negativa. **CONCLUSÃO:** Essa experiência trouxe favorecimentos na vida profissional, acadêmica e social das estagiárias e foi reconhecido uma interessante potencialidade de não subestimar e/ou infantilizar seus alunos (adultos) apenas pela presença da DI, tratando-os com respeito de acordo com suas limitações e habilidades e os auxiliando quando fosse necessário, pois, são pessoas que podem progredir cada vez mais cognitivamente e socialmente.

Palavras-chave: Educação física, Educação inclusiva, Deficiência intelectual, Aprendizagens, Relato de experiência.